



A PRIMEIRA EDIÇÃO BRASILEIRA BILÍNGUE DO *CORPUS HERMETICUM*

The first Brazilian bilingual edition of Corpus Hermeticum

Hugo Filgueiras de Araújo
UFC

HERMES TRIMEGISTO. *Corpus Hermeticum Graecum: Prefácio, Introdução, Tradução e Glossário Grego-português de David Pessoa de Lira.* São Paulo: Cultrix, 2023.

Há tempos procuro, como pesquisador de cultos místicos da antiguidade e do hermetismo, uma tradução para o português – acompanhada do texto grego (edição bilíngue) – do *Corpus Hermeticum*, e que seja diretamente do grego para o português. Ao encontrar a recente tradução do Prof. David Pessoa de Lira, da Universidade Federal de Pernambuco, deparei-me com um estudo que atende não somente ao meu anseio por um trabalho que me permitisse empreender as técnicas de filologia e de cotejamento de traduções (das já existentes), mas que oferece algo a mais ao leitor. A tradução é antecipada por um estudo aprofundado sobre o CH, que coloca o estudioso diante da reflexão sobre o que ele representa, enquanto tratado inspirador para todo o movimento ocultista posterior ao século II da era cristã.

Para além de apresentar a “personagem mítica autoritativa”¹ do Hermes Trismegisto, como figura sincrética e arquetípica do deus egípcio Thot e do deus greco-romano Hermes, o tradutor se preocupa em apontar as bases conceituais que teceram os diálogos herméticos, perpassando, também, apontamentos sobre o processo de escrita e compilação dos textos, que começaram no séc. I, indo aos séculos II e III da era cristã, cuja compilação de edições no grego seguiu até o século XVIII. Tomo a liberdade de comparar essa reflexão com um outro estudo do CH feito por Américo Sommerman, na sua tradução publicada em 2021. Sommerman optou por trazer, no prelúdio à tradução, discussões profundas sobre as premissas da tradição oral, e, sobretudo, argumentos que põem dúvida sobre a veracidade em torno da antiguidade dos textos, que alguns alegam terem sido escritos séculos anteriores à era cristã. Por outro lado, Sommerman reforça a tese de Causabon², que afirma ser o CH uma “impostura grega”, escrita, na verdade, no séc. II.

Quanto à estrutura do livro, o texto divide-se em duas partes, que passamos a analisar: PARTE UM: 1 - Ensaios: aproximações e Enfoques - o estudioso perpassa temas de análise da gnose hermética como um tratado de conhecimento sobre o sentido da vida. Traz argumentos de distintos pesquisadores que discutem o caráter gnosiológico e devocional do CH em vista a uma apoteose, através do conhecimento de si mesmo; 2- As Bases filosóficas e religiosas do hermetismo é o título do segundo capítulo, cujo conteúdo põe o leitor dentro da análise do caráter teúrgico e mântico da CH, frente à nuance simpática e astrológica, de caráter devocional e esotérico. 3- A unicidade de Deus entre

¹ Expressão utilizada pelo tradutor na orelha da capa do livro.

² Essa reflexão também aparece na tradução do *Corpus Hermeticum* do Américo Sommerman, lançada pela Editora Polar em 2021.

deuses do hermetismo apresenta a análise teológica que expõe o CH como um tratado do qual se pode depreender tanto argumentos para religiões fundamentarem suas doutrinas politeístas, como para outras defenderem o monoteísmo.

Os capítulos 4, 5 e 6 do prelúdio à tradução analisam, respectivamente, aspectos mais formais quanto à história da formação do *Corpus Hermeticum*, a construção das edições do texto grego do CH e os aspectos literários que desembocam no problema da univocidade doutrinária e nos aspectos redacionais, como gêneros literários. Há uma possível dedução do local e data da composição dos tratados do *corpus*, cujo consenso é estar situada entre os séculos II e III e.C. em solo egípcio.

O capítulo 7 retoma a celeuma existente entre pesquisadores da segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX, que tomam o CH como um texto analisado apenas nos elementos helenísticos, descartando sinais não gregos, com destaque em Festugière e Reitzenstein. Depreende-se dessas afirmações noções que perpassam a possível influência que o corpus recebeu de escolas como platonismo (Scott e Angus), do judaísmo por meio da Septuaginta (Dodd) e até um sincretismo judaico-egípcio (Mircea Eliade). Dois enfoques daí surgiram: o puramente helênico e o greco-oriental.

O capítulo 8 é dedicado às premissas da própria tradução proposta por David. Inicialmente, nesse capítulo, o tradutor traz à memória outras traduções em língua portuguesa existentes, mas que não foram diretamente do grego para o português - quando não feitas por cotejamento de traduções em distintas línguas. Essas traduções deixaram diversos problemas abertos, sobretudo quando se tem em conta o original em grego, em *koiné* alexandrino. O tradutor demarca, assim, escolhas técnicas feitas por ele, como pôr em paralelo, página a página, o texto grego frente à sua tradução no português. David, antes de passar às páginas da tradução em si, reconheceu que sua tradução, como qualquer outra, não é *per se* uma fonte, mas um aporte ou uma ajuda (como estudioso do hermetismo agradeço ao tradutor e digo que é uma grande ajuda!).

A PARTE DOIS do texto é a própria tradução cuja diagramação é posta em paralelo com o texto grego, seguindo as minúcias da métrica textual o máximo possível as línguas grega e portuguesa lhe permitiram. As notas explicativas são breves e objetivas, postas ao final do texto, não retirando o leitor do objetivo principal que é “deixar o texto falar”. Ao final da tradução, tem um glossário dos termos do corpus hermético, que ajuda o pesquisador na sua aventura na imersão do estudo desse tratado.

É prazeroso perceber que nos últimos anos os estudos clássicos têm crescido no Brasil e hoje temos traduções de textos para o vernáculo vindos diretamente do original. E não somente textos de filosofia, mas da literatura clássica como um todo, sobretudo da antiguidade tardia, tão necessária para o entendimento da recepção e propagação das teorias e escolas filosóficas de então. Ao tradutor, minhas felicitações e recomendo fortemente essa tradução a todos que estudam esse tema, assim como adoto esse texto como principal elemento do estudo do hermetismo.

Referências

FESTUGIÈRE, André-Jea. *La Révélation d'Hermès Trismégiste*. Paris: Les Belles Letres, 2014. 2062p.

HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. 2. ed. Paris: Les Belles Lettres, 2011. 2t. 404p. (paginação contínua entre os dois tomos). (Collection des Universités de France).

HERMES TRIMEGISTO. *Corpus Hermeticum Graecum: Tradução, edição, introdução e notas de Américo Sommerman*. São Paulo: Editora Polar, 2019.

Doutor em Filosofia (UFPB-UFRN-UFPE)

Professor do PPG Filosofia (UFC)

E-mail: prof.hugo@ufc.br